Universidade Federal de São João del-Rei	**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO** **COORDENADORIA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO, PLANEJAMENTO E TERRITÓRIO -PGDPLAT**

PLANO DE ENSINO

Curso: Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Planejamento e Território (PGDPLAT)

Nível: Mestrado

DISCIPLINA: Desenvolvimento Rural	**TURNO:** Integral	**ANO**: 2021	**SEMESTRE**: 2º Emergencial
Tipo: Optativa	**Carga Horária**: 45h	**Créditos**: 3	
PRÉ-REQUISITO:	**Área de Concentração:** Desenvolvimento, Planejamento e Território		

PROFESSOR: Patrícia Alves Rosado Pereira

EMENTA

Definições básicas: rural, agropecuário, agroindustrial (do setor rural aos complexos agroindustriais aos regimes agroalimentares). Capitalismo e formas de produção e trabalho não capitalistas no processo de desenvolvimento. O mundo rural/setor agropecuário como um impedimento ao processo de desenvolvimento: teorias do desenvolvimento econômico e o papel da modernização do "agro" na promoção do desenvolvimento. História e crítica das políticas públicas de "modernização rural" no Brasil. Políticas públicas de desenvolvimento rural: (re)definição e papel do campesinato no desenvolvimento agroindustrial (análise em perspectiva comparada dos casos da América do Norte, Europa e Brasil). O mundo rural/setor agropecuário como uma das vias de "solução" para o processo de desenvolvimento socioeconômico: sustentabilidade, gênero e politicas territoriais rurais inovadoras (análise em perspectiva comparada dos casos da América do Norte, Europa e Brasil).

OBJETIVOS

O objetivo central desta disciplina é a apreensão dos principais conceitos em uso na literatura atual sobre desenvolvimento rural e desenvolver a capacidade de problematizar os elementos fenomenológicos e discursivos da realidade rural e alimentar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Definições básicas: do setor rural, complexos agroindustriais aos regimes alimentares: Os conceitos que surgem analisar a realidade rural e os processos sociais e econômicos são historicamente contingentes e discursivamente ligados às diferentes correntes teóricas. Assim, pretende-se examinar neste segmento, as diversas correntes interpretativas que tratavam o 'rural' como um setor da economia (setor rural/agrícola), e outras interpretações que surgem à medida que as relações com outros setores (industrial, de serviços) surgiram conceitos como complexos agroindustriais/cadeias agroindustriais ou ainda 'agribusiness' ou agronegócio, e com a globalização da produção e consumo alimentar, a noção de sistema agroalimentar mundial.

2. Capitalismo e formas de produção e trabalho não capitalista no processo de desenvolvimento: Discussão sobre as relações de produção e trabalho no campo (rural) nas formações sociais capitalistas e os processos que explicam processo de desenvolvimento. Compreender a heterogeneidade de formas de produção existentes, e as transformações que ocorreram desde as relações feudais até as relações tipicamente capitalistas de produção de alimentos. Neste processo, no Ocidente, o campesinato resistiu à homogeneização das relações capitalistas, sendo o foco principal das políticas e estratégias de desenvolvimento rural.

3. Teorias do desenvolvimento econômico e o papel da modernização do 'agro' na promoção do desenvolvimento: Discutir a tese cepalina histórico estrutural e hirschmaniana de desenvolvimento econômico na AL e Brasil, sobretudo nas obras de Celso Furtado e Raul Prebisch, bastante influentes na década de 1950 e 1960. No que se refere à industrialização às mudanças políticas que ocorreram no Brasil utilizaram a mesma leitura do "atraso" da agricultura e do rural para implementar uma política de modernização agrícola, tendo como fundamento teórico, os trabalhos de Theodore Schultz.

4. História e crítica das políticas públicas de "modernização rural" no Brasil: Neste tópico, o propósito é discutir as políticas públicas implementadas de modernização da agricultura baseada no chamado modelo da "Revolução Verde" e sua crítica social e ambiental. No plano econômico, esta política se mostrou funcional ao modelo de desenvolvimento via industrialização iniciada na década de 1930 pelo governo de Getúlio Vargas. Os trabalhadores familiares ou assalariados expulsos pela modernização do campo formaram um vasto exército de reserva industrial, com migrações massivas fortalecendo a urbanização e a exploração de áreas de fronteira. Além disso, a crescente produtividade permitiu o barateamento do alimento, importante para acumulação do capital industrial.

5. Políticas públicas e desenvolvimento rural: (re) definição do papel do campesinato no desenvolvimento agroindustrial: Neste segmento, o interesse da discussão está na reinvenção do campesinato como uma força social de tipo novo a reconfigurar as formas de organização rural e as relações com o sistema agroalimentar corporativo de produção de commodities. Na Europa, a Comunidade Europeia muda sua política modernizante e de produção de escala para o que chamou de política de desenvolvimento rural, incluindo as preocupações com o meio ambiente. No Brasil, o campesinato rebatizado de agricultor familiar ganha uma política e uma estrutura de governança específica, o PRONAF, fortalecida pelos movimentos sociais camponeses.

6. Sustentabilidade, gênero e políticas territoriais rurais inovadoras (em perspectiva comparada)
Este tópico sugere uma discussão que dialoga com o processo de desindustrialização em curso no Brasil há quase 20 anos e o crescimento da participação do sistema alimentar corporativo na produção de commodities e em paralelo com o sistema agroalimentar de circuito local e regional, associado a produção de serviços ambientais e nutracêuticos.

METODOLOGIA E RECURSOS AUXILIARES

A disciplina será conduzida no período remoto emergencial conforme o disposto pela Resolução 009/2020 do CONEP-UFSJ de 19 de agosto de 2020 nas formas síncrona pelo Google *Meet* e pelo SIGAA e portal didático de forma assíncrona a partir de aulas expositivas, discussões e ilustrações práticas sobre cada assunto, ensaios críticos correspondentes a cada um dos pontos do programa de ensino e um texto final contendo os principais conceitos retidos.
As aulas síncronas não poderão ser gravadas.

De acordo como o Art. 15 da Resolução 009/2020 §1° o registro da frequência do discente das atividades assíncronas se dará mediante o cumprimento das atividades propostas, sendo que o discente que não concluir 75% das atividades propostas será reprovado por infrequência.
Será enviado um link para os alunos no dia 25 de janeiro de 2021 para o e-mail cadastrado no SIGAA com o link das aulas síncronas. As aulas serão realizadas por meio de apresentação do conteúdo em slides, discussões e utilização de quadro para eventuais explicações. Espera-se que os alunos participem das discussões do conteúdo da disciplina. Todos os materiais das aulas serão disponibilizados no SIGAA e enviados aos discentes por e-mail.

AVALIAÇÃO

A avaliação de desempenho na disciplina será feita mediante a realização de 6 (seis) ensaios críticos correspondentes a cada um dos pontos do programa de ensino (12 pontos cada) e um texto final contendo os principais conceitos retidos (28 pontos).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

1**. Desenvolvimento rural – diferentes abordagens**

1.1 DALCHIAVON, E.C., e MELLO, G.R. "Produção do setor rural e o desenvolvimento sócio econômico: um estudo nos municípios paranaenses." FAE, Curitiba, v.18 n.1 p.86-99, jan/jun. 2015
1.2. SCRAMIN, F.C.L., BATALHA, M.O. "*Supply chain management* em cadeias agroindustriais: discussões acerca das aplicações no setor lácteo brasileiro". II workshop Brasileiro de Gestão de Sistemas Agroalimentares. PENSA/FEA/USP. Ribeirão Preto, 1999.
1.3. MULLER, G. "Observações sobre a noção do complexo agroindustrial". Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, v.8, n.1/3, p.28-47, 1991.
1.4. SCHNEIDER, S. "Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate." Revista de Economia Política, vol. 30 n. 3, jul/set 2010.
1.5. SCHNEIDER, S., SCHUBERT, M., ESCHER, F. "Regimes agroalimentares e o lugar da agricultura familiar – uma apresentação do debate. Revista MUNDI Meio Ambiente e Agrárias. Curitiba, v.1, n.1-3, jan/jun, 2016.
1.6. FRIEDMANN, H. "From Colonialism to Green Capitalism: Social Movements and Emergence of Food Regimes". In: F. H. Buttel e P. McMichael (eds) New Directions in the Sociology of Global Development. New York, London, Amsterdam, ELSEVIER, 2005. P. 227-300.

2. Formas de Produção não Capitalista

2.1. AZEVEDO, B.R.Z. "A produção não capitalista: uma discussão teórica. Porto Alegre, FEE, 1985. (Teses)
2.2. SHANIN, T. "A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em uma discussão marxista. Revista NERA, Ano 8, n. 7, jul/dez. 2005.
2.3. WANDERLEY, M.N.B. "O campesinato brasileiro uma história de resistência." Revista de Economia e Sociologia Rural. Piracicaba, vol. 52, supl. 1, 25-44, Fev. 2015.

3. Teorias de Desenvolvimento Econômico e agricultura

3.1. CORONEL, D.A. e FILIPPI, E.E. "O desenvolvimento rural nas óticas da CEPAL e do Banco Mundial.' XVI Congresso da SOBER, Londrina jul 2006.
3.2. SILVA, J.G.S. Francisco de Oliveira e a crítica à teoria dualista cepalina: aproximações teóricas sobre a abordagem estruturalista da informalidade.
3.3. DIAS, G.L.S. e AMARAL, C.M. "Mudanças estruturais na agricultura brasileira: 1980-1998. CEPAL, Santiago do Chile, 2001.

4. História e crítica das políticas públicas de modernização

4.1. OLIVEIRA, A.U. "A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária". ESTUDOS AVANÇADOS 15 (43), 2001
4.2. BERNSTEIN, H. "A dinâmica de classe do desenvolvimento agrário na era da globalização. Sociologias, v. 13, n. 27, (52-81) mai/ago 2011.
4.3. MARSDEN, T. "The road towards sustainable rural development: issues of theory, policy and research practice. "Journal of Environmental Policy and Planning, n. 3, pp. 75-83, 2001.
4.4. MARSDEN, T. e MORLEY, A. (eds) "Sustainable Food Systems – building a new paradigm". London & New York, Routledge, 2014.
4.5. van der PLOEG, Jan Dowe, Henk Renting, Gianluca Brunori, Karlheinz Knickel, Joe Mannion, Terry Marsden, Kees de Roest, Eduardo Sevilla-Guzmán, Flaminia Ventura1 "Rural Development: From Practices and Policies towards Theory" *Sociologia Ruralis*, Vol 40, Number 4, October 2000

5. Papel do campesinato no desenvolvimento rural

5.1. AQUINO, J.R. e SCHNEIDER, S. "O PRONAF e o desenvolvimento rural brasileiro: avanços, contradições e desafios para o futuro. In Grisa, C. e Schneider, S. (orgs) Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural no Brasil. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2015.

5.2. BONI, V. E BOSETT, C.J. "Agricultura familiar e campesinato: qual desenvolvimento rural?" Memoria del Foro Bienal Iberoamericano de Estudios del Desarrollo, 2013. Simposio de Estudios del Desarrollo. Nuevas rutas hacia el bienestar social, económico y ambiental. Sede: Universidad de Santiago de Chile, Chile, del 7 al 10 de enero de 2013.

5.3. WANDERLEY. M. N. B. “Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade” Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, 21, Outubro, 2003: 42-61.

5.4. IKERD, J. “Family farms of North America. Working paper n. 152 FAO/UNDP, dezembro 2016

5.5. MOREIRA, Fabiano Greter1; MIZUSAKI, Márcia Yukari. Campesinato e Desenvolvimento Territorial no Assentamento Santa Olga, no Município de Nova Andradina/MS Artigo apresentado em AGROECOL 2016, Dourados, MS -16-19 Novembro 2016

5.6. Via Campesina - 10 FACTS about Peasant Agriculture in Europe

6. Sustentabilidade, gênero e políticas territoriais

6.1. GOODMAN, D., DUPUIS, M. e GOODMAN, M. “Alternative food networks”. London and New York: Routledge, 2012.

6.2. FONTE, M. “Knowledge, Food and Place. A Way of Producing, a Way of Knowing” Sociologia Ruralis, Vol 48, Number 3, July 2008

6.3. Van der PLOEG, et al. “Towards a framework to understand regional rural development. In (chapter 1 from ‘Unfolding Webs: The dynamics of regional rural development’ (van Gorcum, Assen, 2008)

6.4. COBOS, J.Y.G. RESENHA: “Regimes alimentares e questões agrárias. “Revista NERA, Presidente Prudente, Ano 21, n. 43(177-184), mai/ago, 2018. Resenha do livro “Food regime and agrarian question” P. McMichael, Ed UNESP, 2016.

6.5. FLYNN, A. e BAILEY, K. “Sustainable food supply chains – the dynamics for change” In : T. Marsden e A. Morley (eds) Sustainable Food Systems – building a new paradigm. Oxon, New York, ROUTLEDGE, 2014 p. 113-121.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

ABRAMOVAY, Ricardo. O futuro das regiões rurais. 2ª ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

ALVES, E. R. A.; SOUZA, G. S.; GOMES, E. G. Contribuição da Embrapa para o desenvolvimento da agricultura no Brasil. Brasília: Embrapa, 2013. BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. 2 volumes.

BRUNORI, Gianluca. Local food and alternative food networks: a communication perspective. Anthropology of food, [Online], S2, March 2007. Disponível em: . BUAINAIN, Antônio M.; DEDECCA, Claudio (Org.). A nova cara da pobreza rural: desenvolvimento e a questão regional. 1. ed. Brasília: IICA, 2013.

CAZELLA, A. A.; BONNAL, P.; MALUF, Renato S. (Eds.). Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad Ed., 2009.

FARINA, E. M. M. Q.; SAES, M. S.; AZEVEDO, P. F. Competitividade: mercado, estado e organizações. São Paulo: Pioneira, 1997.

FAVARETO, Arilson; MIRANDA, Carlos. Políticas de desenvolvimento territorial rural no Brasil: avanços e desafios. Brasília: IICA, 2010.

FONTE, Maria; PAPADOPOULOS, Apostolos G. (Ed.). Naming food after places: food relocalisation and knowledge dynamics in rural development. Farnham: Ashgate, 2010.

FROEHLICH, J. M.; DIESEL, Vivian (Orgs). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

GASQUES. José G; VIEIRA FILHO, J. E.; NAVARRO, Zander (Org.). A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas. Brasília: Ipea, 2010.

GOODMAN, David; SORJ, Bernardo; WILKINSON, John. Das lavouras às biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

GOODMAN, David; DUPUIS, E.; GOODMAN, M. Alternative food networks. London and New York: Routledge, 2012.

GUIVANT, Julia S.; SPAARGAREN, Carmen Rial (Orgs.). Novas práticas alimentares no mercado global. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010. HAYAMI, Yujiro;

RUTTAN, Vernon W. Desenvolvimento agrícola: teoria e experiências internacionais. Brasília; Embrapa; 1988. LEITE, Sérgio Pereira (Org.). Políticas públicas e agricultura no Brasil. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2001.

LEITE, Sérgio Pereira; BONNAL, Philippe (Orgs.). Análise comparada de políticas agrícolas. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2011.

MARSDEN, Terry. The road towards sustainable rural development: issues of theory, policy and research practice. Journal of Environmental Policy and Planning, n. 3, pp. 75-83, 2001.

MAZOYER, Marcel E.; ROUDART, Laurence. História das agriculturas do mundo. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

NAVARRO, Zander; CAMPOS, S. K. (Org.). A pequena produção rural e as tendências do desenvolvimento agrário brasileiro: ganhar tempo é possível? Brasília-DF: CGEE, 2013.

PLOEG, Jan Douwe van der. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

PLOEG, Jan Douwe van der et al. Rural development: from practices and policies towards theory. Sociologia Ruralis, vol. 40, n. 4, October 2000.

SCHNEIDER, Sérgio (Org.). A diversidade da agricultura familiar. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

SCHNEIDER, Sérgio; GAZOLLA, M. (Orgs.). Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais. UFRGS Editora, 2011.

VEIGA, José Eli da. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2007. WILKINSON, John. Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2008.

_____	_____
Patrícia Alves Rosado Pereira	Simone de Faria Narciso Shiki
Professora Responsável	Vice - Coordenadora do PGDPLAT
Data 28/12/2021	Data __/__/2021